Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Dia (P.I.)

Class.:

31R00424

Data

27 de novembro de 1980

Pg.:

Tribunal Russel não muda trabalho no país

MANAUS — As denúncias feitas ao Tribunal Bertrand Russel de que os salesianos estariam praticando o extermínio sistemático dos índios do Rio Negro, aniquilando seus velhos valores, não vão modificar o trabalho que vem sendo realizado nas missões, garantiu ontem o bispo Bom Miguel Alagna, da Prelazia do Rio Negro, que participa nesta capital da Assembléia anual dos bispos da região norte-I.

Do escritor Márcio Souza e do índio tucano Alvaro Sampaio que fizeram as denúncias ao Tribunal Internacional, o bispo disse que conhece apenas este último. "O Márcio nunca vi por lá. Sei que é poeta.

O Alvaro ia ser seminarista, mas eu o retirei do Cenesc porque ele não tinha vocação. Depois, trabalhou no hospital de São Gabriel da Cachoeira e entrou para a maçonaria. Estou pensando a que atribuir as denúncias, mas até o

momento não sei qual o objetivo".

Dom Miguel Alagna, de 68 anos de idade, negou uma a uma as acusações feitas no Tribunal Bertrand Russel.

Disse que na Prelazia do Rio Negro não se pratica o extermínio sistemático dos índios, apresentando dados do movimento escolar que apontam a existência de 6.679 alunos, a maior parte indígena que são ensinados por professores também índios. E exibiu ainda uma carta assinada pela cooperativa dos índios que pede a colaboração ao trabalho que vem sendo realizado pela Igreja na região.

Alagna considera uma calúnia muito grande o que se fala sobre a proibição da prática de costumes indígenas, lembrando que uma dança típica deixou de ser apresentada durante a visita do papa a Manaus, "porque não deixaram".